GUERRA NA EUROPA: UCRÂNIA
01/Junho/2025
O ousado ataque de drones FPV Ucranianos às bases aéreas Russas – Uma operação histórica

Expedito Carlos Stephani Bastos
Pesquisador de Assuntos Militares
defesa@ecsbdefesa.com.br

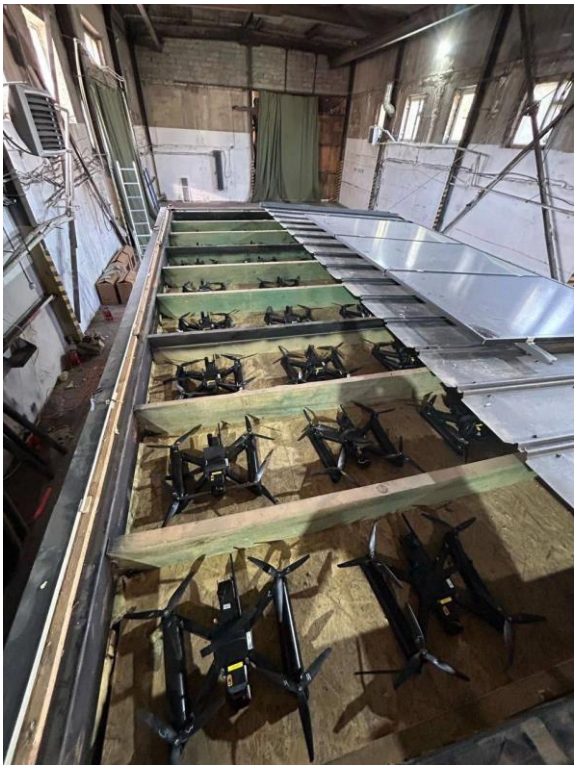
Assistimos no dia de hoje (01/06/2025) o mais ousado e incrível ataque de drones já ocorrido desde o início da invasão da Ucrânia em 2022 pela Rússia. Esta nova arma demonstrou sua eficácia e tem mostrado a que veio para os conflitos da atualidade, inovando todo o conceito de guerra até onde conhecemos.

A Ucrânia lançou o mais impactante ataque de drones de longo alcance já realizado desde que a guerra eclodiu há 1.194 dias, atingindo bases aéreas russas há 4.700 km de distância de seu território numa operação denominada Teia de Aranha (Spiderweb) que levou dezoito meses de planejamento, empregando segmentação de Inteligência Artificial usando aeronaves soviéticas expostas no Museu de Aviação Estratégica e de Longo Alcance de Poltava para identificação dos alvos, além de ter sido montada dentro do território russo por Forças Especiais Ucranianas (SBU) utilizando caminhões civis transportando containers tão comuns em qualquer país, adaptados para transportar um enxame de drones FPV (Visão em Primeira Pessoa) extremamente eficientes e baratos para causar grandes danos à força de bombardeios estratégicos russos estacionados nas quatro bases atacadas.

Para a execução da montagem dos containers e dos drones, as forças SBU alugaram um imóvel na região de Sverdlovsk, num trecho conhecido como 28, na região de Chelyabinsk, localizada na zona oriental dos Montes Urais, na fronteira entre a Europa e a Ásia, no coração da Rússia, alugada segundo o que tem sido divulgado na imprensa internacional por 380.000 Rublos (US$ 4.923,51) para um destes ataques.

Imagem divulgada no Facebook e X mostrando um container com os drones FPV já montados em seu interior e o local vazio após os caminhões terem partido para seus alvos. (Foto: AMK Mapping)

A Operação “Teia de Aranha” visou quatro bases aéreas russas: Belaya, Diaghilevo, Olenya e Ivanovo, localizadas no interior do território russo. Segundo fontes ucranianas de segurança foram contrabandeados drones FPV para a Rússia, seguida pelo transporte secreto de estruturas móveis de madeira montadas nestes caminhões. Estes compartimentos esconderam os drones próximo ao teto do container, permitindo serem abertos remotamente no momento apropriado e lançados a partir do território russo contornando efetivamente os sistemas de defesa aérea russos. Os drones foram controlados através das redes de telecomunicações russas, utilizando auto-homing. Foram empregados 150 pequenos drones de ataque e 300 munições e destes 116 alçaram voos em direção aos seus alvos. Os caminhões que os transportavam foram deixados às margens das rodovias próximas às bases alvos. O preço de um drone FPV ucraniano está em torno de US$ 300 a US$ 600, enquanto que um bombardeiro estratégico russo Tu-95MS modernizado é estimado em mais de US$ 100 milhões.



Os containers onde se encontravam os drones FPV, fechado e aberto mostrando o seu interior e sua estrutura em madeira. (Fotos: OSINT Technical)

As bases atacadas foram “Olenya" com aviões bombardeios de longo alcance da Força Aérea Russa, na Península de Kola, na região de Murmansk (2000 km); “Diagilevo” base aérea, na região de Ryazan (700 km); “Belaya" na região de Irkutsk, sendo este o primeiro ataque na região de Amur e na Sibéria (4700 km); “Ivanovo" na região de Ivanovo (900 km).

Segundo dados preliminares divulgados nas redes sociais 41 aeronaves da aviação estratégica foram destruídas. Outros 11 foram danificadas. As aeronaves são dos modelos bombardeiros Tu-160, Tu-95 "Bear" e os bombardeiros supersônicos Tu-22M3. Há ainda informe que um raro A-50 foi atingido, tratando-se de uma aeronave de alerta antecipado e controle aéreo, uma aeronave chave que fornece cobertura de radar e coordenação aérea para jatos de caça e sistemas de mísseis russos.

Localização das bases aéreas russas que foram ou seriam atacadas. (Fonte: BBC)

Drone saindo do container sobre um caminhão civil rumo ao seu alvo. Um outro caminhão destruído às margens de uma rodovia próxima a uma base aérea russa. (Fotos: mash)

O resultado do ataque às bases aéreas russas destruindo a aviação estratégica russa. Notar um drone FPV. (Fotos: Global Voice24)

Um bombardeio Tu-95MS antes de ser destruído por um drone FPV. (Foto: War Monitor)

Vários bombardeios russos destruídos em suas bases, sendo a foto da direita, o resultado do ataque à base de Belaya, na região de Irkutsk a 4.700 km de distância da Ucrânia. (Fotos: Global Voice24)

Os drones atacaram a uma curta distância durante o dia, na retaguarda do inimigo. Os aeroportos possuíam importantes forças de defesa aérea, como sistemas de mísseis antiaéreos, de guerra eletrônica e patrulhas com armas leves ao serviço, mas o ataque de pequenos drones durante o dia foi uma surpresa total.

Sem dúvida esta foi uma operação única do seu tipo, que infligiu perdas irreparáveis às forças inimigas e não tem análogos no contexto mundial até o presente.

Os drones estão revolucionando este conflito e serão indispensáveis para os próximos, levando o conceito da guerra moderna a outro patamar até então impensável e obrigando aos exércitos a uma nova abordagem em suas doutrinas e emprego da força e seus equipamentos para tentarem sobreviver a estas inovações da qual a Ucrânia e a Rússia estão a testar.

Meme Ucraniano representando a Operação Teia de Aranha destruindo TU-160 da aviação estratégica russa. (Foto: Drones de Guerra)

Outro Meme sugerindo uma nova proteção anti-drone para os TU-95S da aviação estratégica russa. (Foto: Drones de Guerra)

Foto do chefe do SBU da Ucrânia, Vasyl Maliuk, durante a operação especial Teia de Aranha ("Павутиння") contra bases aéreas russas, um marco histórico. (Foto: Drones de Guerra)